

XIII CONGRESSO NACIONAL
DA FEDERAÇÃO DE
ARTE-EDUCADORES
DO BRASIL

2001

1º Festival Sul-Sudeste de
Artes. sem Barreiras

ANAIS - RESUMOS

COMUNICAÇÕES

FAEB FEDERAÇÃO DE
ARTE - EDUCADORES
DO BRASIL

PUC
CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



ANOS

Comissão Organizadora

VSA do Brasil - Albertina Brasil

André Luiz Fernandes Andries

Fernando Machado

Maria Luiza Costa Rosatelli

Otoniel Serra

IACT – Instituto de Artes, Comunicação e Turismo

PUC-Campinas

Direção: Prof^ª. Roberta Puccetti P. Bueno.

Relações Públicas: Prof^ª. Maria Rosana Ferrari Nassar.

Artes Visuais: Prof. José Roberto Zanelato.

Jornalismo: Prof^ª. Cecília Helena Toledo Vieira.

Consultoria de Relações Públicas: Adriana Maria Donadon,
Karina Caló Renzi e Milena Garcia Kawano.

Turismo: Prof^ª. Sandra Maria Rigatto.

Agência Experimental de Publicidade e Propaganda.

Cepitur – Centro de Pesquisa e Informações Turísticas.

Estagiária de Artes: Ana Cláudia Dornellas.

CIAD – Centro Interdisciplinar de Atendimento ao Deficiente:
Wagner Bérغامo.

Coordenadoria de Comunicações: Valéria Zoli.

Comissão Organizadora

VSA do Brasil - Albertina Brasil
André Luiz Fernandes Andries
Fernando Machado
Maria Luiza Costa Rosatelli
Otoniel Serra

IACT – Instituto de Artes, Comunicação e Turismo

PUC-Campinas

Direção: Prof^ª. Roberta Puccetti P. Bueno.

Relações Públicas: Prof^ª. Maria Rosana Ferrari Nassar.

Artes Visuais: Prof. José Roberto Zanelato.

Jornalismo: Prof^ª. Cecília Helena Toledo Vieira.

Consultoria de Relações Públicas: Adriana Maria Donadon,
Karina Caló Renzi e Milena Garcia Kawano.

Turismo: Prof^ª. Sandra Maria Rigatto.

Agência Experimental de Publicidade e Propaganda.

Cepitur – Centro de Pesquisa e Informações Turísticas.

Estagiária de Artes: Ana Cláudia Dornellas.

CIAD – Centro Interdisciplinar de Atendimento ao Deficiente:
Wagner Bérghamo.

Coordenadoria de Comunicações: Valéria Zoli.

ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Dia: 06

Sala: 1/2

Horário: 15h30

Fragments da história: Suzana Rodrigues e o Ensino de Arte no MASP entre os anos de 1940 e 1950

Rita Bredariolli (ECA – USP)

Este trabalho consiste na apresentação de um momento da história do ensino da arte em São Paulo, exposto pela descrição de uma atividade realizada no Museu de Arte de São Paulo, MASP, entre o final dos anos de 1940 e início dos anos de 1950 sob orientação de Suzana Rodrigues, de grande repercussão na época.

Conhecer nossa história é a base para a estruturação de nossa identidade e consolidação de nossa prática como profissionais do ensino da Arte.

Através da exposição reflexiva do trabalho desenvolvido pela professora Suzana Rodrigues, é possível traçar um panorama de uma tendência do ensino da arte sintonizada com vertentes pedagógicas e artísticas que na época se mostravam revolucionárias e que posteriormente foram incorporadas em nosso sistema educacional.

Esse estudo traz à tona discussões sobre a origem de práticas vigentes em nosso cotidiano escolar. Reconhecê-las é o primeiro passo no caminho da prática consciente e renovadora.

O ensino de linguagem: uma análise comparativa entre os PCN de Artes, Língua Portuguesa e matemática

Terezinha Losada (VIS/IdA/UnB)

Este estudo busca desconstruir o conceito de arte como disciplina curricular para depois reconstruí-lo, resgatando a dimensão de linguagem das formas artísticas. Em primeiro lugar, resgatando a dimensão de linguagem das formas artísticas. Em primeiro lugar, por meio da análise comparativa dos PCN de arte, Língua Portuguesa e Matemática; pretende-se situar as linguagens de modo geral, e a arte em particular, como mediadoras do pensamento, da comunicação e da expressão, cumprindo, desse modo, uma função transversal na vida, na aprendizagem e nas relações interdisciplinares. Em seguida, é apresentado a dimensão propriamente disciplinar do ensino de Arte (conteúdos programáticos e método de ensino), por meio do paralelo entre os eixos da ‘Abordagem Triangular’ de Ana Mae Barbosa (conhecer – apreciar – fazer) e os clássicos eixos do ensino de Língua Portuguesa (gramática – interpretação de texto – produção de texto). No conjunto da discussão busca-se problematizar o descompasso entre a atual tendência “conteudista” do ensino de Arte e a tendência de se tomar as linguagens como mediadoras da experiência cognitiva e social, atualmente enfatizada pelas áreas de Língua portuguesa e Matemática.

Uma busca de novas formas e novos padrões no Ensino de Arte na Cidade de Barreiras

Ivana Dantas Rêgo (CEFET- BA Centro Federal de Ensino Tecnológico)

Acreditando que pela arte, através de suas várias modalidades, a criança terá um forte instrumento de incentivo à criatividade e ao desenvolvimento do seu potencial criativo e observando minhas atividades como professora de arte no CEFET – Centro Federal de Ensino Tecnológico, onde ministrei curso de capacitação de professores de arte, percebi uma grande resistência por parte dos professores, que não tinham nenhuma formação na área, aos conteúdos de imagens, recaindo em repetições e modismos que não utilizam variedade de imagens, recaindo em repetições e modismos que não oportunizam aos alunos uma maior experiência estética. Analisando esses aspectos montei duas propostas de atividades para uma escola fora do meu público de trabalho, enfocando dois temas: idade média, que acredito ser um assunto pouco explorado na faixa etária de 1ª a 4ª série e a biodiversidade para usar imagens mais próximas do cotidiano cultural da região. Para o desenvolvimento do trabalho se procurou o conhecimento prévio dos alunos a cerca do assunto, para depois então enriquecer as atividades com pesquisas em livros de artes, filmes, livros de história, etc. A partir daí, passamos para o processo de criação, onde exploramos tanto o espaço bidimensional, quanto tridimensional utilizando materiais diversos, principalmente sucatas e técnicas diversificadas de pintura, colagem, desenho e outras. O trabalho oportunizou que os alunos vivenciassem tanto um tema acadêmico quanto um tema mais próximo do seu dia a dia, criando sem dúvida um espaço de valorização da arte educação.

Revelando olhares: ação educativa em arte visual

Carla Milena Guimarães Gonçalves (Artes- Educadora)

O estudo visa valorizar o processo de compreensão de leitura de imagens com os alunos da 5ª série do ensino fundamental do centro educacional Marirray. A ação educativa foi desenvolvida no museu de Arte Sacra do Pará – MAS e as respostas encontradas neste estudo tiveram como embasamento as teorias de PARSONS (1995) e BARBOSA (1998) e PILLAR (1992). Os procedimentos metodológicos centraram-se no estudo de caso, orientado por uma abordagem qualitativa. Durante a ação educativa as crianças fizeram sua inserção na história e desenvolveram uma produção plástica de leitura e releitura de obra de arte, que facilitou para que a experiência estética se desse numa relação constante de percepção global do homem com o universo através de uma experiência mágica e diferente da discursividade da linguagem que vivenciamos no cotidiano. Dessa forma a ação revelou o quanto é fundamental as atividades em museus associada a uma ação educativa para uma leitura crítica da imagem.

As vidas dos “artistas famosos” educam? produção de discursos sobre arte, artista e gênero.

Luciana Gruppelli Loponte (UNISC, UFRGS)

Como as vidas dos “artistas famosos” educam sobre arte e gênero? De que forma as enciclopédias de arte e livros sobre

arte para crianças constroem e reforçam o conceito de “gênio artístico” como um atributo “naturalmente” masculino? Estas questões que apresento aqui fazem parte da pesquisa em desenvolvimento no curso de Doutorado em Educação da UFRGS (RS), na qual analiso as modalidades enunciativas que colaboram na produção de subjetividade femininas para a docência em arte. Analiso algumas enciclopédias sobre “grandes artistas” ou “gênios da arte”, utilizando os conceitos de discurso, enunciado e poder, sob o ponto de vista do filósofo Michel Foucault, com destaque para o texto “A Vida dos Homens Infames” (1992). É possível perceber que os discursos mais correntes em torno da arte e artistas enfatizam o conceito de “gênio”, complementado com as idéias sobre talento inato, loucura, desequilíbrio, solidão. No entanto, estes conceitos constituintes dos “artistas geniais”, destacados como produtores da “grande arte” excluem (ou omitem) a possibilidade da existência de outros sujeitos que não sejam homens e brancos. Podemos afirmar que as listas de “artistas famosos” são seleções arbitrárias, práticas discursivas na qual confluem vários campos de saber e poder, em que identidades de classe, gênero e etnia entram em disputa na definição de quem deve ou não ser nomeado, quem deve ou não ter sobre si as luzes da história. Estas análises iniciais permitem reforçar a idéia de que as imagens e textos sobre arte são “pedagógicos”, exercendo uma pedagogia de saberes e verdades sobre um modo particular de ver a arte, legitimando determinadas relações de gênero e poder. O aprofundamento destas questões, sem dúvida, pode colaborar diretamente nas discussões sobre formação de professores/as para o ensino de arte.

Aspectos históricos pedagógicos do ensino de arte feminino no colégio nossa senhora das dores, de 1885 até 1974.

Roberta Maira de Melo (UFU/MG)

Este trabalho faz parte da pesquisa que comecei a desenvolver na especialização em ensino de arte na UFU e estou dando continuidade no mestrado na ECA/USP. Abordo aspectos históricos pedagógicos do ensino utilizando a análise das imagens fotográficas das aulas e dos trabalhos, e também a história de vida dos familiares das ex-alunas e ex-professoras. A abordagem ainda está sendo construída, mas alguns aspectos começam a ser discutidos.

Em 1885, as irmãs dominicanas francesas instalaram a primeira escola no Brasil, na cidade de Uberaba, onde abriram algumas salas de internato e externato feminino, com o nome de Colégio Nossa Senhora das Dores e passaram a atender ambos os sexos em 1974.

Busco relacionar as produções realizadas nas aulas de artes do colégio com as pedagogia e correntes filosóficas que influenciaram o Brasil desde o final do séc. XIX - séc. XX. Discuto apenas as que estão presentes dentro do discurso ou da prática do colégio e como a pesquisa empírica ainda não foi concluída novas discussões ainda podem surgir no corpo do trabalho.

Alguns autores têm abordado a questão histórica do ensino de arte de forma significativa, mas com utilização das imagens das produções dos trabalhos realizados pelas alunas, não foi identificada nenhuma pesquisa. Surgiu então a necessidade de estar analisando estas imagens e as contextualizando historicamente. A pesquisa espera somar aos estudos já existentes contribuindo para o entendimento da trajetória do ensino da arte e da formação da mulher.

ARTE E ENSINO SUPERIOR

Dia: 06

Sala: 03

Horário:15H30

Aprendizagem da arte e cultura contemporânea

Rejane Coutinho (NACE-NUPAE/ECA-USP); Ana Amália Barbosa (NACE-NUPAE/ECA-USP) ; Sofia Fan (NACE-NUPAE/ECA-USP)

O curso de Aperfeiçoamento com duração de quatro meses é oferecido pelo NACE-NUPAE (Núcleo de Apoio a cultura e Extensão na Promoção da Arte na Educação) na ECA/ USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo) a professores de Arte das redes pública e privada, assim como a educadores da área cultural. O curso estrutura-se e fundamenta-se na Abordagem Triangular tendo assim três componentes: o Fazer Artístico, a Leitura da Imagem e o Repensar o Ensino da Arte que se interligam e se aprofundam na contextualização histórica e cultural. Já foram realizados quatro módulos deste curso semestral que iniciou em fevereiro de 2000.

Um dado significativo para uma avaliação positiva dos resultados obtidos no curso tem sido a extensão e continuidade dos processos de aprendizagem desencadeados. Cinco de nossos alunos das turmas 1 e 2 de 2000 estão freqüentando este ano o curso de Especialização do NACE NUPAE e uma aluna

fez seleção e foi aprovada no Mestrado de Artes da ECA. Entretanto, a resposta mais contundente do processo de aperfeiçoamento desencadeado no curso, veio de um grupo de quinze alunos da turma 1 que, mediante um abaixo assinado, pediu aprofundamento e continuidade do processo. Esta turma se tornou então o grupo piloto do Curso de Aprofundamento: Produção e Contexto que passou a funcionar em agosto de 2000.

Um programa de mediação entre a arte e público

Ana Amália Barbosa (NACE-NUPAE/ECA-USP); Rejane Coutinho (NACE-NUPAE/ECA-USP); Sofia Fan (NACE-NUPAE/ECA-USP)

A equipe de arte-educação produções vem desenvolvendo desde o início de 2001 um programa educativo com um proposta experimental de mediação da arte com o público. O programa inclui a formação contínua de uma equipe de monitores para o desenvolvimento de visitas agendadas e espontâneas com grupos; encontros com professores para estimular possíveis relações de continuidade entre os conceitos e conteúdos tratados nas exposições e criação aos fins de semana e um trabalho constante de pesquisa, discussão, formação e diálogo entre a coordenação, os monitores, o Centro Cultural e o público. A mediação se dá através do diálogo que se estabelece entre o monitor, a exposição e o repertório que o público traz. Este repertório não é rejeitado, mas apropriado para o trabalho, pois é dele que partimos. Todo o programa está amarrado nesta idéia, os professores não recebem algo fechado, mas nós discutimos com eles as possibilidades de cada um, seu

grupo, sua realidade. O diálogo e o respeito ao universo de cada um são as nossas diretrizes.

Prazer em Conhecer-la história... da vida, da arte: Reflexões sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

Donald Hugh de Barros Kerr Junior (UFPEL)

Este estudo é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado do Programa de pós-graduação em Educação, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O trabalho originou-se de uma reflexão sobre a minha prática – que considerava inovadora – como professor de História da Arte do Curso de Desenho Industrial do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – RS.

O ensino de História da Arte vem-se caracterizando principalmente pela simples transmissão de conteúdos na qual o conhecimento muitas vezes é descontextualizado, a memorização mecânica é privilegiada e o professor é a principal fonte de informação. Mesmo antes de meu ingresso no Curso de Mestrado, questionava tal método de ensino e tentava realizar uma ação/reflexão pedagógica que resgatasse o prazer de aprender e transformasse os conteúdos da disciplina em “vida”. Buscava aproximar e integrar os conhecimentos desenvolvidos no decorrer da vida diária dos aprendizes, com os conhecimentos científicos, sistematizados e organizados pela Academia. Trazia, também, o “fazer arte” para a sala de aula e tinha a impressão que conseguia ter sucesso na tarefa de ensinar História da Arte. No entanto, esta avaliação não era

sistemática e eu não entendia bem porque minha proposta funcionava.

Este trabalho está constituído por uma avaliação de minhas aulas de História da Arte - realizada por um grupo de jovens com os quais trabalhei no ano de 1996 - e por uma revisão das idéias de teóricos da aprendizagem que contribuíram para que eu melhor entendesse as atividades que desenvolvia e as razões de seus bons resultados.

Através do depoimento dos jovens, constatei que as estratégias adotadas por mim durante as aulas de História da Arte tornaram o ensino desafiador e investigativo e sua aprendizagem significativa.

O referencial da teoria Sócio-Histórica de VYGOTSKY - que tem como cerne a aprendizagem por conceitos, trabalhados na zona de desenvolvimento proximal do aprendiz e enfatiza a importância de uma intervenção pedagógica ativa no processo de aprendizagem - levaram-me (junto com as idéias de outros autores) a entender melhor minhas aulas e seus resultados. VYGOTSKY, DELEUZE, GUATTARI e CERTEAU, levaram-me também a propor o conceito de *espaço processual*, que defini como “um espaço onde se produz um grande número de cruzamentos de idéias estimulando a formação de pensamentos multifacetados”, e que foi usado para descrever o processo de aprendizagem que ocorreu na mente dos aprendizes.

Corporidade e consciência corporal: No universo da formação profissional de dançarinos-educadores-pesquisadores

Débora Barreto (Unicamp)

Esta pesquisa pretende refletir sobre as contribuições das propostas de consciência corporal no âmbito da formação de dançarinos-educadores-pesquisadores. O objetivo central desta pesquisa consiste em desenvolver reflexões acerca das possibilidades de contribuição que os estudos e vivências no campo da consciência corporal podem fornecer aos dançarinos-educadores-pesquisadores, no decorrer do seu percurso de formação profissional. Os outros objetivos traçados são os seguintes: -apontar algumas das concepções de corpo e indivíduo, buscando compreendê-lo em sua plenitude, como um ser que sente, pensa e se expressa no mundo vivido ; - identificar as possibilidades e contribuições da consciência corporal para área de dança; -estudar (e posteriormente aplicar) alguns dos princípios e características de algumas propostas de consciência corporal, observando o desenvolvimento de sua aplicação nos universos artísticos, educacionais e terapêuticos.

(METODOLOGIA) A abordagem de pesquisa destinada à este trabalho é a bibliográfica. Foram utilizadas como fontes de pesquisa durante a coleta e análise dos dados, livros e artigos, que tratam as questões pontuadas na pesquisa. Os autores que contribuíram com subsídios teóricos para o desenvolvimento desta pesquisa foram: MERLEAU-PONTY (1995), VIANNA (1990), FELDENKRAIS(1984), ALEXANDER(1991), entre outros.

(RESULTADOS) Os resultados construídos nesta investigação revelam que as experiências de dançar, enfocando sua dimensão artística, educacional ou terapêutica, podem se tornar mais significativas no âmbito da formação profissional dos dançarinos, para aqueles que durante seu percurso de formação tomam contato com o universo da corporeidade e da consciência corporal.

(CONCLUSÃO) Concluindo, notamos que as propostas de consciência corporal podem contribuir

significativamente para a formação de dançarinos-educadores-pesquisadores, fornecendo subsídios teórico-práticos e conhecimentos sobre o corpo que são aplicáveis aos campos artístico, educacional e terapêutico.

(AGÊNCIA FINANCIADORA) FAPESP. À ela meus agradecimentos.

ARTE E DEFICIÊNCIA

Dia: 06

Sala: 04

Horário: 15h30

Arte Educação e Relações Humanas: Uma História de Inclusão

Maristela Lara Dante Weffort; Nadir Simenzin Braga da Silva (FEAC)

Em meados de a Fundação Federação de Entidades Assistenciais de Campinas – FEAC que desenvolve projetos sociais, presta assessoria e consultorias para entidades sociais filiadas inicia um processo de discussão da inclusão pelo trabalho da pessoa portadora de deficiência. Sendo que a partir de foi estruturado um projeto denominado I A- ida Independente para viver o Amanhã com o objetivo de refletir e achar caminhos para cumprir a Lei uma legislação específica que reserva de vagas para deficientes nas empresas. Assim sendo a partir de então estamos construindo uma nova proposta ou melhor um novo olhar para está questão. Quando digo estamos construindo me refiro aos: técnicos da Fundação,

diretorias e técnicos das Entidades Sociais, familiares, usuários, representantes de empresas, Conselho Municipal, Procuradoria Jurídica e pessoas afins da cidade de Campinas. Um novo olhar ou seja um olhar a partir do que Moreno propõe: se colocar no lugar do outro para daí então pensar propostas de atuação ao outro. Neste trabalho apresento uma das histórias de inclusão pensada com muita arte e sensibilidade a partir das vivências de uma equipe de trabalho que atua em uma Entidade Social tradicional na área de deficientes visuais.

Políticas Públicas e Acessibilidade dos Portadores de Deficiência Física à Educação: ser de direito e estar ao alcance

Nilza Maria de Resende (FEAC)

O presente trabalho em o objetivo de apontar aspectos da integração social das pessoas portadoras de deficiência física sobretudo em sua trajetória escolar, abordando aspectos legais e sociais referentes ao tema. Este estudo mostrara ainda a grande deficiência na implementação de projetos que visam essa integração na pratica.

Será apresentado os direitos e garantias da pessoa portadora de deficiência, o porque de tantos obstáculos entre a sociedade e esses indivíduos, o motivo dessas barreiras não serem transpostas, qual o entendimento das pessoas sobre esse quadro e o que de fato está sendo implementado em termos de políticas públicas neste sentido.

Em uma primeira instância foi caracterizado como prioridade focar as barreiras encontradas pela pessoas portadora de deficiência física em relação a sua trajetória escolar, visto que

esse tema engloba praticamente todos os aspectos da vida de um indivíduo como também abordamos muitos outros aspectos dessa problemática.

Posteriormente, foram ouvidos pessoas responsáveis por órgãos públicos e o objetivo deste procedimento foi demonstrar como a política pública comporta-se em relação aos portadores de deficiência, ou seja, confrontar as necessidades e opiniões das pessoas entrevistadas, demonstrando também ações e argumentos dos órgãos que respondem diretamente a estes indivíduos.

Concluindo, realizou-se o confronto dos pontos de vista dos entrevistados tendo como pano de fundo a legislação e as reais necessidades da pessoa portadora de deficiência, assim foi possível traçar o verdadeiro contexto que envolve esta problemática.

De olhos vendados

Flávia Maria Wolffowit (Docente da Missão Salesiana de Araçatuba - SP)

Este texto narra a trajetória de um trabalho em que os participantes são co-autores deste projeto coletivo, com ações visando a produção do conhecimento através da inclusão. Foi um desafio, tendo sido necessário transpor barreiras onde o desejo de criar um novo ambiente educacional aliado a novas praticas de ensino nos cursos de suplência do 1º e 2º grau e crianças a partir de 4 anos, gerando uma relação mais construtiva em sala de aula. A exposição De Olhos Vendados foi o resultado desta integração, contando com o apoio da sala

de Educação Especial da E.E. "Cristiano Olsen", localizada na cidade de Araçatuba.

Projeto Arte Desenvolvimento

Graziela Cabral Carpintéro Lauer (Instituto de Educação Especial "Recriar")

Este projeto foi realizado em duas instituições, no Centro Cultural Louis Braille durante aproximadamente três meses e no Instituto de Educação Especial "Recriar", com deficientes mentais, da oficina pedagógica ainda em andamento.

Projeto este que visa usar a arte como meio de expressão individual e coletiva para comunicar sentimentos, facilitar a criatividade do trabalho com a imaginação e o inconsciente, sem ter como objetivo direto, o produto final esteticamente agradável ao meio exterior.

O desenvolvimento das atividades dá-se através de temas específicos (família, datas comemorativas, férias, passeios, objetos e cores que mais gostam ou as que menos gostam, etc.), e utiliza na realização dos trabalhos diferentes materiais artísticos (argila, massa de modelar, revistas, papéis diversos, tintas, lápis de cor, giz de cera, etc.), finalizando com o produto que lhe dá prazer.

A atividade artística, dando prazer, faz com que o indivíduo sinta necessidade de criar e se expressar, contribuindo para o seu processo de desenvolvimento, tanto individual como social, comprovando isso pelos relatos de familiares e observação dos professores no próprio local.

Cinema Narrado: imagens e palavras

Maria Eduarda Silva Leme/Isabel Pitta Ribeiro Machado

(UNICAMP)

Este trabalho relata um programa desenvolvido em instituição especializada no atendimento a pessoas com deficiência visual – o Centro Cultural Louis Braille de Campinas. Tendo como diretrizes impulsionar o acesso dessas pessoas aos bens sociais –entre eles os bens artísticos e o conhecimento – elaborou-se um programa que favorecesse sua aproximação a uma forma de manifestação artística largamente difundida e importante veiculadora de significados culturais: o cinema. O referencial teórico que fundamenta o programa é a perspectiva histórico-cultural em psicologia, segundo a qual o psiquismo humano se constitui socialmente.

A metodologia consiste na exibição semanal de filmes de cinema em vídeo para um grupo de jovens com deficiência visual, com a presença de um narrador descrevendo oralmente cenas e imagens em que as informações são apenas visuais. Ao fim de cada sessão realizam-se discussões.

O espectador passam a ter, além de maior compreensão da trama dos filmes, motivação pela busca de novos conhecimentos, ampliação do campo de interesses, motivação por freqüentar cinemas, maior integração a seus grupos sociais. Pessoas com deficiência visual podem, tendo uma via de acesso adequada, apropriar-se do conhecimento e compartilhar plenamente dos significados culturais, que lhes são acessíveis por serem de natureza simbólica e não sensorial.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Dia: 06

Sala: 05

Horário: 15h30

A leitura dos livros de imagens: a hora e a voz dos pequenos leitores

Mara Rosângela Ferraro (LABORARTE/FE/UNICAMP)

Neste estudo qualitativo de mestrado, procurei investigar quais as relações que a criança de 6 anos estabelece com os *livros de imagens*, cujo texto é puramente ou principalmente visual. Durante a pesquisa de campo, foram realizadas sessões de leitura com 40 alunos (subdivididos em pequenos grupos) de uma unidade de ensino da rede municipal de Campinas (SP). Os livros utilizados foram: *Outra Vez* (A. Lago); *Filó e Marieta* (E. Furnari); *Noite de Cão* (G. Lima); *O Almoço* (M. Vale) e *O dia-a-dia de Dadá* (M. Xavier). As atividades seguiram um roteiro semi-estruturado. Depois de um primeiro contato com os livros, foi proposto às crianças que analisassem mais atentamente as ilustrações, que discutissem questões referentes à autoria, aos materiais e técnicas empregadas na confecção das imagens, e que apontassem as ilustrações por elas consideradas mais bonitas. Em seguida, os pequenos leitores foram convidados a ler em voz alta uma das obras e a executar um breve debate sobre o livro mais apreciado em sua totalidade de aspectos (narrativo, visual e material). Procurei realizar, ainda, uma análise crítica dos títulos selecionados e tecer algumas considerações sobre as características essenciais do *livro de imagens* que, acredito, pode ser um bom meio de se introduzir a

criança no universo da narrativa de ficção e das artes visuais. Isto porque, frente a este produto cultural, o leitor mirim pode encontrar ricas oportunidades de interagir e degustar tramas envolventes, alegorias, metáforas... Estando em contato com ilustrações diversificadas e de qualidade pode descobrir o mundo mágico das cores, das linhas, das formas, e da estética, e servir-se da riqueza desse universo visual para desenvolver a sua própria potencialidade criadora.

Projeto museu, educação e o lúdico em parceria com a emei desemb. dalmo do valle nogueira

Maria Ângela Serri Francoio (USP)

Este trabalho apresenta uma síntese do desenvolvimento de uma proposta de metodologia lúdica na ação educativa para o público infantil, na Divisão de Ensino e Ação Cultural do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, no período de 1995 a 2001.

A metodologia lúdica proposta tem início com a criação e construção de jogos a partir de reproduções das obras de arte. Ao longo da pesquisa, os jogos e os materiais lúdico-pedagógicos criados diversificam-se para adequar-se às necessidades do processo de ensino e aprendizagem da arte no Museu, e as ações do projeto ampliam-se com a realização de curadorias de exposições para crianças e com a criação de um *Espaço Lúdico* permanente compondo a museografia dessas exposições.

No momento atual, a parceria com uma Escola Municipal de Educação Infantil envolvendo a formação de professores e a extensão do trabalho desenvolvido na EMEI serão relatadas neste Congresso da FAEB.

Concepções de gênero no repertório gráfico infantil.

Adelma Pistun Montagna.¹ Universidade Estadual de Londrina.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções de gênero apresentadas pelas crianças através dos seus desenhos. Partindo-se do pressuposto que os papéis sexuais e as identificações de gênero, são construtos sociais, e que os modos de ver e interpretar a realidade são produtos das possibilidades reais de uma determinada época e cultura, analisou-se o repertório gráfico expresso nos desenhos de meninos e de meninas de uma turma de educação infantil, de uma escola privada da região central de Londrina. Utilizando-se um triplice olhar sobre o desenvolvimento do desenho infantil, que se sustenta nos estudos de Moreira, Lowenfeld e Luquet, apontou-se, nas singularidades, as infinitas possibilidades expressivas onde foram constatadas significativas diferenças entre os desenhos dos meninos e das meninas, tanto nos temas tratados e na utilização das cores, quanto na utilização da linha para a construção dos elementos compositivos, na elaboração dos espaços e na representação do tempo e do movimento nos desenhos.

O ensino de teatro na educação infantil

Carla Antonello, Clarice Costa, José Mauro Ribeiro - UnB

O Laboratório de Pesquisa de Licenciatura em Teatro realiza hoje, na Universidade de Brasília pesquisa em metodologia de ensino em teatro. Uma das linhas de ação do referido Laboratório é o PIJ (Programa Infante Juvenil). Trata-se de uma escola dentro da Universidade de Brasília direcionada para crianças da educação infantil. Realiza-se assim uma aplicabilidade de propostas metodológicas de ensino em teatro.

ARTE EXCLUSÃO SOCIAL E MULTICULTURALIDADE

Dia: 06

Sala: 06

Horário: 15h30

Olhares diversos: esferas múltiplas culturais

Edson Elídio Adão (CREUPI)

Neste trabalho procura-se refletir sobre a possibilidade de colocar em prática um ensino voltado à pesquisa para formação de futuros turismólogos, estudantes do período noturno do TURISMO – CREUPI (Centro Regional Universitário Espírito Santo do Pinhal – SP). E, na busca da apropriação entre a teoria e prática, é proposta a utilização da pesquisa imagética e sonora como técnica para obtenção de dados para o estudo da História

da Cultura, sua diversidade de pensamentos e olhares, bem como a complexidade contemporânea própria dessa disciplina. Delinea-se, o seguinte recorte: OLHARES DIVERSOS: ESFERAS MÚLTIPLAS CULTURAIS. Trata-se de uma proposta de ensino articulada à pesquisa e compreende imagens, sons, bem como o processo histórico e sócio-cultural adquirido no decorrer da vida do aluno. Essa técnica de obtenção de dados é trabalhada em conjunto com análise de referencial teórico da História da Cultura.

Ao mesmo tempo em que são analisadas informações sobre a realidade e a bagagem cultural de um perfil de público diferenciado procura-se levar o aluno a refletir sobre a história, a filosofia, a fotografia, a grafia, a música e a poesia. Para permitir a assimilação de conhecimento são disponibilizados vários instrumentos de investigações que podem, ser utilizados no exercício profissional.

No resgate de todo o material e pesquisa conseguidos ao longo de minha carreira visando subsidiar o programa de disciplina, chegou-se à seguinte proposta: a apropriação das ARTES como instrumento de captação da informação, especialmente a fotografia, recortes, colagens, sons, além de testemunhos.

Desse modo, a utilização de multimeios no ensino e na pesquisa constitui em recurso didático motivador por ser capaz de permitir o diálogo com diversas esferas de conhecimento. Refere-se ao mesmo tempo, a um caráter mediador e interdisciplinar de grande contribuição para a prática participativa na educação de nível superior.

A dança como meio de inclusão

Ana Beatriz Rodrigues do Lago (CDEDA)

O Centro de Dança e Estudo do Deficiente Auditivo foi criado em 1987 com o objetivo de ensinar dança a alunos surdos utilizando como meio a estimulação auditiva dos alunos, ou seja, ensinando o indivíduo surdo a utilizar seu resíduo auditivo através da música e da dança. Isto é possível com a utilização da metodologia audiofonatória de Guy Perdoncini que foi adaptada pela autora para o ensino da dança. Em 1992 este trabalho começou a ser desenvolvido também na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro no Instituto Helena Antipoff, onde atende alunos da rede municipal. Toda criança (exceto raríssimas exceções) possui restos auditivos, portanto mesmo com uma surdez profunda este aluno possui um resíduo auditivo que, através da educação auditiva, poderá aprender a discriminar e diferenciar os sons e seus parâmetros básicos. No CDEDA este trabalho é desenvolvido através da música; levando o aluno a aprender a discriminar as diferenças existentes com relação à intensidade, presença e ausência da música e também da voz do cantor, e diferenças de frequências. Assim o aluno dança percebendo auditivamente a música, tornando-se capaz de usufruir a música não utilizando vibração sonora nem imitando os movimentos do professor, expressando-se através do corpo, da música relacionando suas atitudes internas com suas formas externas de movimento.

Nesses 13 anos de trabalho o CDEDA vem oferecendo aulas de dança, inclusive de sapateado, além de orientar as famílias e ministrar cursos a profissionais da área.

Com este trabalho o Centro de Dança utiliza a dança como meio de informação da potencialidade do portador de necessidades especiais rompendo barreiras e contribuindo para a inclusão deste na sociedade.

O ensino de artes em projetos sócio educativos alternativos: desafiando a opressão

Livia Marques Carvalho (UFPB)

Em razão do modelo de desenvolvimento econômico brasileiro profundamente desigual, verifica-se o crescimento do número de crianças e jovens perambulando pelas ruas, fora das escolas, principalmente nos grandes centros urbanos. Esta temática tem sido alvo da atenção dos meios de comunicação de massa e de trabalhos acadêmicos. Em decorrência da visibilidade obtida surgiram algumas modificações no tratamento da questão, tanto por parte da política educacional oficial, quanto por parte da sociedade. Discute-se a eficácia destas medidas e evidencia-se o crescimento do número de organizações da sociedade civil dirigidos para a promoção de setores populares. Este crescimento é observado principalmente no setor educacional voltado às crianças e adolescentes, onde a utilização de atividades artísticas nas propostas pedagógicas dos projetos sócio educativos, têm sido uma constante. Descreve-se uma experiência vivenciada e discute-se a contribuição da arte como processo de reconstrução pessoal e social.

ARTE E ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Dia 07

Sala: 1/2

Horário:14h

Arte e transformações na cultura escolar.

Sandra Cristina Gorni Benedetti. (Escola Estadual Paulista / ECA-USP)

Esta comunicação apresenta os resultados da pesquisa de mestrado (2001), desenvolvida em duas escolas estaduais de Campinas-SP, destacadas pelas Diretorias de Ensino locais por dinamizarem a Arte no currículo da escola básica. Buscou-se analisar a relação entre tal dinamização e a emergência de eventuais transformações na cultura escolar. Em campo, foram levantados enunciados - de alunos a dirigentes de ensino - acerca do papel e situação da Arte no currículo. Uma hibridação do *estudo de caso* com a *teoria dos agenciamentos* de Gilles Deleuze e Félix Guattari forneceu instrumentos teórico-metodológicos para a análise e interpretação dos dados da pesquisa, possibilitando flagrar consonâncias e dissonâncias entre o que foi enunciado a respeito da Arte no currículo e a Arte que de fato se efetivou no interior das escolas investigadas. Na escola onde transformações ocorreram, observou-se que a dinamização da Arte na escola é capaz de inaugurar um campo de interação diverso do vivido no cotidiano das salas de aula, estimulando a desburocratização das relações humanas e profissionais por instaurar espaço lúdico que acolhe os sujeitos em questão, tornando viável sua atividade criadora. Contudo, nem mesmo a melhor das intenções é capaz de assegurar o desempenho transformador da Arte, se a escola não puder contar com professor de Arte que saiba explorar a complexidade dessa área do conhecimento, desen-volvendo um trabalho que propicie acesso a saberes culturais, estéticos e artísticos so-cialmente relevantes para os alunos da escola pública. Em contrapartida, nem mesmo um bom professor de Arte consegue conferir abrangência à sua

disciplina mediante condições materiais e valorativas excessivamente restritivas no que se refere à Arte.

O computador e suas extensões como intermediador do ensino aprendizagem da arte

Fernanda Pereira da Cunha (ECA-USP)

Este trabalho é parte do projeto de mestrado do Deptº. de Artes Plásticas, na linha de pesquisa em arte-educação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, iniciado em 2001. Surge com uma conscientização crítica do meu trabalho como professora de arte, que lida com tecnologias atuais como é o caso do computador.

Parte da minha proposta alicerça-se-á na minha prática como arte educadora no Colégio Mário Roso de Luna – CMRL. Trabalho com o Ensino Médio, na disciplina Educação Artística utilizando o computador e suas extensões como intermediador entre a Arte e os alunos. Venho utilizando no processo de ensino/aprendizagem da arte via computador a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa a qual recomenda a concomitância do fazer arte, da leitura e da contextualização dos conteúdos trabalhados.

Foi realizados vídeos documentários e as animações, que utilizaram os recursos eletrônicos como intermediadores (filmadoras, gravadores, as locuções no estúdio de rádio, as edições digitais) como interfaces amigáveis neste processo de reflexão crítica no contexto vivenciado.

A avaliação na arte-educação escolar – 5ª e 6ª séries do ensino fundamental de Goiânia

Edna de Jesus Goya (Faculdade de Artes Visuais-Universidade Federal de Goiás)

O projeto “*A Avaliação na Arte- Educação Escolar – 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Goiânia*” surgiu da necessidade de se estar buscando sempre novas reflexões para os problemas do ensino, especialmente em arte, tão presentes na arte-educação escolar. O estudo se caracteriza como de natureza investigativa, e é também consequência da ansiedade que se tem hoje de se estar discutindo novos paradigmas para a formação do professor de arte. Tem, como meta básica, levantar e discutir as relações que se estabelecem entre as teorias do ensino de arte e as práticas pedagógico-artísticas realizadas pelos arte-educadores atuantes na segunda fase do ensino fundamental e, com isso, estabelecer relações entre os modos de avaliação e as correntes filosóficas da educação em arte. O estudo visa indagar, em campo, as percepções que os professores de arte tem hoje sobre esse ensino especialmente dada as mudanças epistemológicas que ocorreram na área a partir de 1996, com a nova LDB, que regulamenta esse ensino como área específica de conhecimento e com objetivos próprios. Pretende-se verificar, por meio da ação diária dos professores, como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem em arte e verificar em que conceitos eles se orientam para avaliar a produção artística dos alunos e se há coerência entre as conceitualizações e as práticas avaliativas desenvolvidas com os alunos.

Projeto cultura, escola e alegria

Raimundo Nonato Marçal Alexandre (SEMEC)

O Projeto é uma iniciativa do Governo do povo, através da SEMEC, que propõe a revitalização dos saberes artístico-culturais na escola e sua comunidade de entorno favorecendo a formação de grupos, o intercâmbio e o acesso aos bens culturais.

As vivências na área de arte-educação são desenvolvidas através de oficinas nas Escolas Municipais, atendidas de acordo com a necessidade e disponibilidade (de horário, espaço físico e linguagem artística) da comunidade escolar e de seu entorno.

As oficinas contemplam as linguagens: artes visuais, música, teatro, entre outras. Sendo ofertadas com caráter de iniciação, desenvolvidas em dois dias, distribuídas na semana com carga horária de duas horas em cada dia durante dois meses, e oficina de continuidade realizada no decorrer do período letivo.

Ao término de cada oficina realiza-se a culminância, seja no final do bimestre, no contexto da escola, ou no final do período letivo, através da Mostra Cultural onde os participantes socializam para toda a comunidade belenense as suas vivências e produções.

Surge com a perspectiva de oferecer à comunidade de Belém uma alternativa de crescimento cultural através da arte no contexto escolar, a ser vivenciada por uma ação educativa de caráter não-formal, favorecendo a participação popular, possibilitando o desenvolvimento de novas formas de expressão e, conseqüentemente, o exercício da arte e cidadania.

Projeto cores de Belém

Luiz Cláudio Martins Negrão (SEMEC); Maria Betânia da Silva Simões (SEMEC)

È uma ação de mobilização social articulada no âmbito do Congresso da Cidade, articulando diversos órgãos da Prefeitura de Belém (Secretaria Municipal de Educação/SEMEC, Administrações Regionais DABEL, DAGUA, DAENT, DASAC, DABEN, DAICO, DAOUT, DAMOS) E Sociedade Civil, para efetiva atividade junto aos pichadores/grafiteiros das comunidades dos bairros de Belém. Envolvendo jovens pichadores/grafiteiros, técnicos, oficineiros, professores, coordenadores da PMB, agentes comunitários e empresários.

Objetivando estimular o desenvolvimento da auto-estima, através da valorização da produção artística dos grafiteiros em prol do fortalecimento do movimento da juventude, garantindo o respeito e o exercício da cidadania; assim como, revitalizar a memória cultural dos bairros através das manifestações artísticas da grafiteagem buscando estreitar o amor pelo patrimônio cultural da cidade.

As proposições artísticas no cotidiano dos jovens são permeadas de símbolos, através das quais estabelecem comunicação criativa traduzindo presenças e identidade dos mesmos. O Projeto vem ocorrendo nas Escolas Municipais e pelas áreas das Administrações Regionais de Belém.

ARTE E DEFICIÊNCIA

Dia: 07

Sala: 03

Horário: 14h

**A Arte Na Diferença: Um Estudo Da Relação Da Arte/
Conhecimento Do Deficiente Mental.**

*Roberta Puccetti Polizio Bueno (Diretora IACT – PUC-
CAMPINAS)*

O projeto parte da concepção de que a Educação no campo Artístico não é uma atividade neutra e sim uma atividade que envolve a expressão pessoal de valores, significações, questões relacionadas a cognição e linguagem, elementos estes importantes no processo de desenvolvimento do ser humano.

Este trabalho propõem-se a um estudo sobre o Ensino de Arte, direcionado a pessoas portadoras de deficiências, buscando sua importância no ensino, bem como, seu papel na construção do conhecimento, a participação na formação integral e sua contribuição na inserção destes sujeitos na sociedade.

A pesquisa conta com as observações e análises de um grupo de alunos portadores de D.M., que participam semanalmente de atividades artísticas com foco na linguagem visual, seus resultados servem de subsídios para o desenvolvimento do mesmo.

O projeto prevê sobre tudo a integração entre órgãos da universidade de ensino e extensão, especificamente o curso de Artes e o CIAD objetivando a relação ensino, pesquisa e extensão no projeto de capacitação de Doutorado.

ARTE ENSINO SUPERIOR

Dia: 07

Sala: 03

Horário: 14h

Teorias curriculares e suas implicações no ensino superior de música : um estudo de caso

Magali Oliveira Kleber (UEL)

Este trabalho consiste na conclusão da pesquisa que teve como objetivo proceder a análise do currículo atual do Curso de Música da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na sua forma oficial (mediante o documento), experienciado pelos alunos e percebido pelos professores do Curso (mediante entrevistas), fundamentando-se nos paradigmas curriculares - técnico-linear, circular-consensual e o dinâmico-dialógico - presentes na classificação de Mac Donald (1975) e Domingues (1988). A investigação buscou identificar os paradigmas que permeiam a atual proposta curricular do curso mencionado, com vistas a contribuir para a produção de conhecimento na área de música. O currículo é entendido como uma invenção social, portanto, “um empreendimento humanístico, uma situacionalidade educador/educando, dialógica e problematizadora, mediatizada pelo contexto cultural de uma sociedade” (Domingues,1988) que é também temporal e tem seu ritmo histórico. Diante da necessidade de proceder à reformulação curricular do Curso de Música da UEL, o estudo refletiu, também, a necessidade de se buscar bases teóricas e filosóficas que norteassem o trabalho de elaboração de um novo currículo. A análise revelou que o currículo em estudo reflete a sobreposição dos três paradigmas abordados, com prevalência do técnico-linear no documento oficial e com

ênfase no circular-consensual na perspectiva dos alunos e professores entrevistados.

Palavras chave: Educação Musical; currículo; paradigmas curriculares.

Atuação profissional de artistas formados em cursos superiores de artes plásticas – bacharelado – a partir da observação de profissionais formados no anos de 2000 na cidade de São Paulo

Luciana Mourão Arslan (UNESP)

Apresento aqui os resultados preliminares da pesquisa de mestrado que venho desenvolvendo no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - Unesp. A pesquisa discute as transformações da vida profissional do artista formado, através do acompanhamento de alunos formados em cursos de Bacharelado- Artes Plásticas na cidade de São Paulo.

É comum observar, nos trabalhos que falam da criação artística, ausência de dados sobre o custeio e a sobrevivência do artista. A questão da dupla atuação profissional ou mesmo da profissão do artista é pouco estudada e acanhada em trabalhos acadêmicos do campo das Artes Plásticas.

A dupla atuação de artistas em São Paulo não é recente. Ela pode ser verificada em pesquisas como a desenvolvida por Rossi, que, ao falar do campo artístico de São Paulo, entre 1890 e 1920, comenta que os artistas eram obrigados a "multiplicar o tempo" (Rossi,2001,p.14) entre o fazer artístico, as aulas particulares e o trabalho no Liceu de Artes e Ofícios. Cita ainda (Rossi,2001,p.27) que pintores e escultores, neste período, eram diversas vezes solicitados a desenvolver

ornamentos e outros trabalhos de artes aplicadas. Essa lacuna é visível não apenas nas recentes críticas de jornais e catálogos de artes visuais; mas como comenta Miceli (1996,p.19) existe também pouca abordagem feita em relação à "dupla militância" de muitos escritores da geração modernista, que exerceram atividades paralelas como artistas plásticos.

A posição do artista e a estrutura social em que este está inserido, se ameaçam a autonomia da arte ou de sua linguagem, elucidam a lógica da sua produção; o sustento do artista, as instituições de formação e incentivo, como o artista sobrevive, como subsidia a sua produção ou o exercício de outra atividade profissional, são questões pertinentes à compreensão do seu trabalho.

Muitos formados em artes plásticas recorrem a outras atividades por motivos financeiros, mas acabam encontrando nelas novos prazeres e desafios que podem interferir ou não na produção artística. Em alguns casos a "segunda profissão" pode auxiliar a inclusão do artista nas instituições, em outros, pode prejudicar seu tempo de dedicação à atividade artística².

Através de reportagens jornalísticas, apenas nas "entrelinhas" surgem comentários acerca da sobrevivência ou segunda profissão do artista, como nesta matéria da revista Bravo :

" Sandra Tucci ordena o mundano como o Sagrado...Como leciona e coordena cursos de arte durante o dia, é à noite que ela trabalha no seu atelier"³

A segunda profissão é revelada, às vezes sutilmente , em matérias de jornais que falam de outras atividades: vitrines, jóias , educação, que foram feitas pela " arte educadora e artista plástica" , a "decoradora e artista". Nestes casos , o título

de artista plástico parece potencializar os atributos do profissional decorador, vitrinista etc.

**Relações entre a teoria e prática na pesquisa em teatro:
avivência do método de Stanislavski por alunos de
Licenciatura**

Paulo Merisio (UFU/MG)

A metodologia de pesquisa no campo teatral, sabe-se, está ainda em porcesso de busca de conhecimento e reconhecimento de suas especificidades. Neste percurso, vem evidenciando-se, - em função do notório processo de afirmação no campo científicos dos Programas de Pós-Graduação em Teatro e Artes Cênicas, na ONIRIO/RJ e UFBA/BA, respectivamente-, um olhar cada vez mais atento as possibilidades de reflexão ligadas à prática cênica.

A percepção de que a elaboração de um projeto de pesquisa nesta área requer uma série de procedimentos metodológicos específicos, faz com que a metodologia em si seja um objeto recorrente na pesquisa em Teatro. No I Congresso da ABRACE (USP, 1999), que espelhou as diversas tendências pesquisas neste campo, evidenciou-se essa produção. Desde o processo de minha dissertação de Mestrado (UNIRIO, 1999) venho pesquisando a interseção entre teoria e prática em Teatro.

Neste 1º período de 2001 coube-me a disciplina Interpretação I do curso de Educação Artística – Habilitação Artes Cênicas da UFU, onde aplicamos o método de interpretação desenvolvido por Konstantin Stanislavski (1863-1938), fundamental no processo de construção da personagem teatral. Na medida em que nosso curso é de formação em Educação Artística, com Habilitação em Artes Cênicas, evidenciou-se um momento emblemático desta interseção entre teoria e prática. E são os

resultados desta experiência que pretendemos relatar. Todo processo está sendo registrado e analisado, mas estamos considerando como fonte primária os seminários teórico-práticos desenvolvidos pelos alunos, onde foram abordados conceitos fundamentais da obra stanislavskiana.

Folk, Pop e Multi – mudanças de concepções culturais de arte na UFG

Leda Guimarães (UFG)

O presente trabalho busca refletir, transformações na concepção de cultura no ensino superior de artes. Ao invés de trabalharmos com uma estrutura curricular geral, analisaremos as ementas de três disciplinas, que servirão de fio condutor para acompanhar as mudanças na concepção de cultura nos currículos de Bacharelado e de Licenciatura em Artes da UFG. As ementas a serem esmiuçadas serão: Folclore Brasileiro (licenciatura e bacharelado antigos), Arte Popular Brasileira (novo bacharelado) e Arte Cultura e Comunicação (nova licenciatura). O título do texto visa indicar nosso percurso teórico: analisaremos concepções de popular como Folk na disciplina Folclore Brasileiro. Na disciplina Arte Popular Brasileira o popular é ampliado para o contexto da cultura de massas. Em Arte, Cultura e Comunicação, o multiculturalismo abrange contextos mais complexos. Conceitos como hibridismos culturais, descentramentos históricos e geográficos, desterritorializações e dissolução de fronteiras emergem e indicam novos paradigmas. Dissecando o conteúdo das ementas, buscaremos filiações históricas, ideológicas com as concepções de cultura implícitas nessas disciplinas. De que

maneira a tradição da discussão de cultura popular e cultura brasileira perpassa as três ementas? A busca da identidade, da brasilidade, está presente nos conteúdos propostos? Com que finalidade? Ainda faria sentido (recorrendo aos chavões) essa discussão no mundo globalizado? Embora não sejam a espinha dorsal do nosso trabalho, essas questões são importantes no caminho que vamos percorrer do folclore ao multiculturalismo. (FUNAPE)

LINGUAGEM, CÓDIGO E TECNOLOGIA

Dia: 07

Sala: 04

Horário: 14h

Arte interativa e produção de sentidos através do corpo
Alberto D'Avila Coelho (UFRGS)

Esta pesquisa surge das observações sobre interatividade - diálogo e resposta ao sistema expressivo da arte - em instalações por computador, experiência que possibilita uma produção de sentidos via corpo, interação por sensações e ação com dispositivos sensoriomotores. O que muda quando tenho dispositivos para perceber arte? Em que medida são relevantes os trabalhos com interfaces tecnológicas? O corpo, conjunto físico composto de órgãos e funções, em instalações interativas experiencia um "campo virtual" criado pelo artista através de seus meios expressivos tecnológicos. Este campo é um cenário imaterial e constitui um acontecimento aberto ao jogo da atualização pela produção de sensações. Segundo LÉVY, *a palavra virtual vem do latim medieval virtualis, derivado por*

sua vez de virtus, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato (1996, p. 16). Um campo virtual pede sempre um processo de resolução: a atualização. Esta atualização é a invenção de soluções a problemas colocados pela potência do campo virtual. *Criadora por excelência, a virtualização inventa questões, problemas, dispositivos geradores de atos, linhagens de processos, máquinas de devir* (LÉVY: 1996, p. 140). A investigação aqui proposta quer avaliar a ação e reação do corpo nesta experiência, o que inclui a descrição e leitura dos trabalhos de arte selecionados buscando diferenciar tipos de interatividade, na medida em que deseja reconhecer que os novos meios tecnológicos podem produzir propostas estéticas consistentes.

A informação cultural e audiovisual no contexto escolar: uma recepção do vídeo no ensino de arte

Erinaldo Alves (UFPB)

A pesquisa, defendida em outubro de 1999, no Mestrado em Ciência da Informação da UFPB, trata da avaliação e da atuação dos professores de artes visuais, sócios ativos do Projeto Arte na Escola - Pólo Paraíba (PAE-PB), em relação aos vídeos. Enfoca o processo de recepção do vídeo nas aulas de artes. Em termos metodológicos, optou-se pela pesquisa exploratória e pelo estudo de caso, com alguns elementos da etnografia. Na coleta dos dados foram utilizados o questionário, a entrevista semi-estruturada, a análise de documentos e a observação participante. Recorreu-se à análise do vídeo, da informação, da cidadania, do ensino de arte e dos estudos de

recepção. Considerou-se duas dimensões do trabalho do professor de artes com o vídeo: a primeira, centrada nas atitudes dos professores e dos alunos em relação ao uso do vídeo. Na segunda, o aspecto enunciativo ou discursivo dos sujeitos, no momento da projeção do vídeo na sala de aula. A partir de algumas categorias conceituais da Estética da Recepção, da Teoria das Multimídiações e da Análise do Discurso, detectou-se vários equívocos didáticos e técnicos na aplicação do vídeo nas aulas de artes e alguns benefícios concernentes à ampliação do horizonte de expectativa. Apesar dos problemas didáticos, o acesso aos vídeos contribuem para a efetivação da cidadania cultural dos professores e dos alunos, ou seja, colaboram para propiciar o direito à cultura, disponibilizando a informação estética e instigando a memória cultural, além de estimular, também, o trabalho de criação. Todavia, estes equívocos nos encaminhamentos didáticos precisam ser, urgentemente, evitados, pois podem comprometer a efetivação e o usufruto da cidadania cultural.

As imagens na contemporaneidade: uma possibilidade

Márcia Maria de Sousa (Universidade de Uberlândia)

Possibilidade de estudo da mídia através da arte, apresentado como monografia no Curso de especialização em Ensino de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia propõe que as imagens da contemporaneidade sejam exploradas a partir do ensino da Arte, valorizando a percepção e a integração significativa das imagens veiculadas pela mídia enquanto forma de conhecimento. Para tanto, faz reflexões e conexões entre a Natureza

Simbólica da Imagem, a Fenomenologia da Percepção de Merleau Ponty, a Imagem no Processo de Comunicação, as Imagens da Mídia e o Ensino da Arte e a Abordagem Triangular, na tentativa de compreender o papel das imagens dos meios de comunicação no imaginário do homem contemporâneo e como esse entendimento pode ser obtido através do Ensino da Arte. Conclui que, através da leitura e interpretação das imagens da mídia, poderemos convertê-las em instrumento intelectuais, técnicos e expressivos que permitam a interpretação dos códigos visuais produzidos pela cultura dos meios de comunicação e pelas artes visuais na contemporaneidade.

O ensino da arte em diálogo com a visualidade comercial

Richard Perassi Luiz de Sousa (UFMS)

Este texto decorre de uma longa pesquisa, cuja premissa orientou a realização de uma dissertação de Mestrado em Educação na UFMS, com o título: “O Desafio da imagem: uma proposta contemporânea para a escola de 2º grau” (1995), e também de uma tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, com o título: “A Visualidade das Marcas Institucionais e Comerciais como Campo de Significação” (2001).

A indicação das obras de arte como matrizes da comunicação visual e a defesa da possibilidade de um Ensino da Arte, a partir do estudo estético-formal dos produtos da comunicação visual contemporânea, demarcaram o desenvolvimento da dissertação de mestrado, que foi embasada em estudos teóricos e pesquisa de campo.

Por meio de leituras e observações das práticas realizadas em escolas de Campo Grande-MS, evidenciou-se a coerência de uma alfabetização visual pautada no diálogo estabelecido entre a prosaica visualidade cotidiana e as poéticas artísticas.

O desejo de aprofundar os estudos e por em prática o que fora proposto na dissertação de mestrado definiu o teor da pesquisa de doutoramento, apresentando um método de leitura dos textos visuais, com base no diálogo com a história das artes plásticas.

Esse método foi utilizado então na leitura das alterações na visualidade das marcas institucionais e comerciais a partir da década de 1980.

Uma conclusão parcial da pesquisa, que está em constante desenvolvimento, ratifica a possibilidade do Ensino da Arte a partir da visualidade contemporânea e estabelece a história da arte como fonte original para leitura e compreensão de toda comunicação visual.



PUC

CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Grão Chanceler

Dom Gilberto Pereira Lopes

Magnífico Reitor da PUC-Campinas

Pe. José Benedito de Almeida David

Vice-Reitor para Assuntos Administrativos

Sr. Prof. José Francisco B. Veiga Silva

Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos

Sr. Prof. Carlos de Aquino Pereira

Diretora do IACT-PUC-Campinas / Presidente da FAEB

Prof^ª. Roberta Puccetti P. Bueno

Diretora Adjunta – IACT - PUC-Campinas

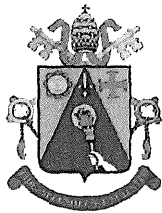
Laura Umbelina Santi

Vice-Presidente da FAEB

Fernando Azevedo

Diretora Executiva da Very Special Arts

Albertina Brasil



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA